

Noticiário

O prof. Florencio Ygartua, reeleito presidente da Sociedade de Medicina. A posse da diretoria reeleita. Homenagens prestadas. Os discursos dos profs. Florencio Ygartua e Eliseu Paglioli. Outras notas.

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua, presidente reeleito para o período de 1939, realizou-se a primeira sessão do corrente ano da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Aberta a sessão à qual compareceram os seguintes socios: drs. Luiz F. Vieira, Dinarte S. Martins, R. di Primio, L. Dorneles, Arthur S. Mascarenhas, José Gerbase, Hugo Ribeiro, Álvaro Ferreira, Carlos de Brito Velho, Salvador Gonzales, E. J. Kanan, Rubens Maciel, Luiz Falet, Fernando Schneider, Orlando Biancamano, Sadi Hofmeister, Antero Sarmento, Alfredo Hofmeister, Carlos Carrion, Rogerio S. Leite, Almiro Coimbra.

Aberta a sessão o senhor presidente convidou a ocuparem a mesa os demais membros da Diretoria que assim está constituída: Presidente prof. Florencio Ygartua, vice presidente dr. Hugo Ribeiro, secretario geral prof. Raul di Primio, 1.º secretario dr. Carlos de Brito Velho, 2.º secretario dr. Salvador Gonzales, tesoureiro dr. Antero Sarmento.

Logo após o presidente propoz a homenagem de alguns instantes de silencio á memoria do saudoso professor Argemiro Galvão, lutador que foi pelo engrandecimento da Sociedade de Medicina e incansavel diretor dos Arquivos Rio Grandenses de Medicina, órgão official da sociedade, durante varios anos. Realizada a homenagem, tomou a palavra o dr. Elias Kanan que pronunciou o elogio funebre do emerito ortopedista paulista prof. Rezende Puech falecido ha pouco. Depois de resaltar-lhe o valor de habil profissional e o renome de seus trabalhos scientificos, propoz que se notificasse a família do extinto e á Faculdade de Medicina de São Paulo a homenagem que a Sociedade de Medicina de Pôrto Alégre, assim lhe prestava.

Foi, após, concedida a palavra ao dr. Antero Sarmento, tesoureiro da Sociedade de Medicina que apresentou amplo relatório de suas atividades, demonstrando o florecente estado de suas finanças.

Aprovado o relatório, o prof. Álvaro Barcelos Ferreira, saudou os membros reeleitos da Diretoria, analisando, de maneira sucinta, a personalidade de cada um e afirmando a alegria da Sociedade por vêr seus destinos entregues a tais valores.

Por último falou o prof. Florencio Ygartua que leu a seguinte oração:

FALA O PROF. YGARTUA

Estamos hoje novamente, aqui reunidos, para iniciar os nossos trabalhos na Sociedade de Medicina. O ano de 1938 marcou, para a vida científica desta Instituição médica, uma época de intenso trabalho e realizações, onde se realça o mérito dos nossos consócios, e, principalmente, daqueles que, com sua assinatura e contribuição científica, compareceram e participaram das sessões, ora com a sua autorizada palavra, ora com trabalhos de real valor ou ainda com interessantes e valiosas comunicações e brilhantes conferências. Relatar a vida da nossa Sociedade médica durante o ano que findou é sentir de maneira eloquente o seu grande prestígio e cada vez maior o cabedal precioso dessa série de conferências e comunicações verbais e por escrito de casos clínicos e assuntos dos mais importantes e de atualidade da medicina contemporânea, imprimiram assim brilho especial às nossas reuniões. E colegas da capital, do interior e de outros Estados do país e até do estrangeiro e companheiros de diretoria colaboraram e contribuíram para o engrandecimento e renome da nossa entidade e, assim, continuando a longa trajetória das direções anteriores, que foram brilhantes e tiveram na presidência colegas eminentes. Uns descansam na eternidade, com a admiração, o respeito e as saudades dos que ficaram; outros, continuam na ativa vida profissional sempre ascendente e dignificante com elevado prestígio moral e social. E' sempre grato, pois, lembrarmos os nomes daqueles que ultimamente dirigiram os destinos desta Sociedade que são: Sarmiento Leite, Jacinto Gomes, Olinto de Oliveira, Nogueira Flôres, Anes Dias, Otavio de Souza, Thomaz Mariante, Gabino da Fonseca e Mario Totta. Em nossas sessões científicas ouvimos magníficas e importantes conferências, e muitos trabalhos que tiveram enorme repercussão noutros centros científicos do país e do estrangeiro e assim podem ser sumariados em trabalhos lidos nas sessões da Sociedade de Medicina, no ano de 1938. A atividade do laboratório em face da epidemiologia da febre tifóide — Dr. Miguelote Viana. Organização geral dos serviços sanitarios no Estado de São Paulo e especialmente na Inspeção de Profilaxia de Impaludismo — Dr. Leão de Moura. Uma tentativa de interpretação científica das formas duplas, triplas e dobradas de malária — Prof. Heitor Fróes. Proteção da criança contra a tuberculose na idade escolar. Profilaxia escolar — Dr. Borba Lupi. Impressões de uma viagem médica aos Estados Unidos da A. do Norte. Dr. Adair Eiras de Araujo. Enfermidade de Hand-Schüller-Cristian ou Relicula-endoteliose crânio-hipofisária Dr. Florencio Ygartua. Situação da Colônia Santorial de Saint-Bois — Prof. Pedro C. Blanch (Lida pelo Dr. Gaspar Faria). Tuberculose e travessieiros — Prof. Ulisses de Nonôai. Evolução histórica da Ortopedia. Seu estado atual e suas tendências. Prof. Nogueira Flôres. Hemorroidectomia. Técnica Raul Pitanga Santos — Dr. Raul Pitanga Santos. Intra-dermoreação de Gilfithen e Gregg no diagnóstico rapido da gravidez normal e pato-

lógica — Dr. Aleizo Moreira. Tratamento cirurgico das fístulas anoretaes — Dr. Raul Pitanga Santos. Tuberculose pulmonar — A. M. Sisson. Hormonioterapia da hipertrofia prostática — Dr. Adair Eiras de Araujo. Um caso de retro-ação isquêmica de Wolkmann do membro superior — Dr. E. J. Kanan. Insuficiência tireoidiana na infância — Dr. Jean Lassère. Impressões de uma viagem ao Prata — Prof. Freitas e Castro. Aerodinia. Dr. Jean Lasère. Diagnóstico diferencial entre a cura clinica da tuberculose pulmonar e a cura clinica das lesões pela tomografia ou radiografia em secções — Dr. Borba Lupi. Sôbre um caso de moléstia osteogênica — Dr. E. J. Kanan. Tuberculose verrucosa cutis — Dr. José Gerbase. Os fenômenos fluxionais da tuberculose pulmonar — Dr. Jean Lassère. Do simpático na sífilis — Prof. Ulisses Nonoái. Eritema nodoso — Dr. Hugo Ribeiro. O problema médico-social da lepra da 7.^a região de saude (Paraná, S. Catarina e R. Grande do Sul) — Dr. Luiz O. Medeiros. Úlcera duodenal, gastrectomia, doença reumatismal — Dr. Salvador Gonzales. Considerações em torno de um caso de angina aneutrófica ou aggranulacítica precedida pela clássica angina de Vincent — Dr. Araujo Azambuja. Sétima costela cervical e espondilo-artrose deformante cervical — Dr. E. J. Kanan. Arterio-esclerose e sífilis — Prof. Ulisses Nonoái. Cianose na infância — Dr. Flarencio Ygartua. Transplantes ósseos pelo "Os purum e os novum" — Dr. E. J. Kanan. Pelada decalvante — Dr. Hugo Ribeiro. Algumas pesquisas sôbre a ovulação — Prof. Martin Gomes. Várias conferências de médicos nacionais e estrangeiros foram realizadas em sessão conjunta com a Faculdade de Medicina, nesta instituição de ensino Médico. Concluimos que no ano findo verificamos — 31 sessões, — 23 presenças (em média) por sessão, — 35 novos sócios. Devemos recordar e destacar, também, que uma pleiade de brilhantes colégas e sábios professores de outros Estados da União e do estrangeiro emprestaram grande realce ás nossas habituais reuniões científicas. Algumas dessas magníficas conferências realizaram-se em reunião da qual participou a Faculdade de Medicina, ou mesmo em reuniões extraordinárias na séde da nossa Sociedade ou no salão nobre e de conferências daquêle estabelecimento de ensino, onde o seu ex-diretor efetivo, Prof. Saint-Pastous e ex-diretor substituto Prof. Marques Pereira, sempre contribuíram com seu elevado prestígio e colaboração para a maior solenidade destas conferências memoráveis. O nosso meio médico, representado por valores reais, muitos dos quais têm dado brilho e prestígio á nossa Sociedade de Medicina, são hoje citados e lembrados nos círculos médicos estrangeiros e nacionais. Cada vez que me afasto do vosso convívio e visito outros meios, vejo cada vez mais confirmado a simpatia e o renome que gozamos em outros centros. Isso nos representa um duplo motivo de satisfação e de orgulho. São assim as palavras também, que ouvimos daqueles que nos visitam e vivem em outros meios médicos. Lembremos, agora os visitantes ilustres, que honraram, com suas visitas e autorisada palavra, as nossas instituições médicas e aos quais a nossa Sociedade os prestigiou em todas as solenidades de que, justamente foram alvo. São êles: Volhard, Arruga, Hubschmann, Mon-

tenegro, Surraco, Pitanga Santos, Herrera Ramos, Purriel, Stajano, Lasserre, Wernec, Buengeler, Marques Lisbôa, Pinheiro Guimarães, Mario Braga Abreu e Lodi. Nas reuniões científicas em homenagens de que participaram e receberam êstes eminentes colégas, a nossa Sociedade de Medicina colaborou com o seu prestígio e a sua dedicação. O reflexo da intensa vida médica e social da nossa entidade evidencia-se das numerosas e importantes publicações que teve a revista médica: "Os Arquivos Rio Grandenses de Medicina" cujos dados relatados falam eloquentemente: publicamos: 7.200 exemplares com 892 páginas. Publicados 33 trabalhos originais. Expedidos para 247 intercâmbios no país e no exterior. Expedidos para 26 embaixadas no estrangeiro. Intercâmbios. Brasil 99, Estados Unidos 6, Argentina 22, Bélgica 3, Uruguai 10, Austria 1, Chile 1, Suíça 3, Paraguai 1, Rumania 5, México 13, Italia 11, Cuba 10, Portugal 3, Colombia 3, Lituania 1, Dinamarca 1, Japão 1, Equador 1, França 1, Venezuela 1, Alemanha 7, Bolivia 1, Noruega 1, Canadá 1.

O patrimonio social cada vez maior demonstra o progresso da nossa entidade médica e basta citar o patrimonio social que, ha um ano, quando iniciei a presidência da Sociedade de Medicina, era de 19:518\$200 em 31-XII-1937 e atualmente, ao realizar-se o balanço do ano que expirou em 31-XII-1938, durante nossa direção, acusou a importância de 28:269\$600. Melhoramentos e adaptação para melhor realizar as nossas conferências, seja por aparelho de projeção, quadro especial de projeção e negatoscópio, etc. e outros melhoramentos e enriquecimentos da nossa bibliotéca tem, também, engrandecido o nosso patrimonio social.

Na administração comercial e técnica dos "Arquivos" e em outras secções da Sociedade de Medicina, tem sido um colaborador e batalhador eficiente o nosso digno auxiliar Almanzor Alves, que tem também como valoroso auxiliar o acadêmico de Medicina, Fernando Alves.

O valor e o devotamento com que me honraram os meus últimos colégas, associados e companheiros de diretoria e ainda mais, o vosso gesto bondoso em eleger-me novamente para dirigir os destinos da Sociedade durante o corrente ano de 1939, muito me sensibilizam e honram. E' êste, também o sentir dos companheiros de diretoria que acabam de ser reeleitos. Podeis estar certos que á grandeza e renome da nossa instituição médica, consagraremos especial carinho e não mediremos esforços para que continue sempre em um ritmo crescente de prestígio e trabalho fecundo, porque assim exaltaremos a nossa classe, cheia de dedicação e de sacrifícios.

Ao terminar o discurso que foi fartamente aplaudido e ao encerrar a sessão, o presidente Florencio Ygartua pronunciou palavras de agradecimento, em seu nome e no dos demais companheiros de diretoria também, reeleitos e convidou aos sócios presentes a reunião a irem á sua residência, onde os queria receber em companhia de sua familia. Incorporados foram á residência do presidente em que foram recebidos por êle e pela sua familia, mantendo-se aí em magnífica reunião, tendo feito uso da palavra, em nome dos colégas da So-

cidade de Medicina, o prof. Elyseu Paglioli que pronunciou expressiva oração, assim concebida:

FALA O PROF. PAGLIOLI

Ygartua. Coube a mim a honra de saudar-te em nome dos membros da Sociedade que te reelegeu seu Presidente e que representa a entidade máxima das Associações Médicas do Rio Grande.

Aceitei a incumbência cheio de orgulho porque a tua personalidade proemina entre os maiores valores do nosso Estado serena e altiva, imposta ao conceito e á admiração de todos os médicos e de todos os leigos.

Aceitei a prazerosa tarefa porque, sendo tu o mais destacado coléga da nossa turma de 1923, a turma que tanto tem dignificado a nossa austera Faculdade, seria facil para o teu apagado coléga dizer o que foste como estudante, o que tens sido como médico, como cidadão e como Méstre, e o que és como Presidente da Sociedade de Medicina.

Leader dos companheiros de série já naquêlo tempo traçava as diretrizes dos demais estudantes, ora nos estudos, ora nos desportes, ora mesmo na vida particular de cada um e nas suas dificuldades.

Amigo leal, coração afeito ao bem alheio, já nêsse tempo o nome de Ygartua esboçava em largos traços o carater impoluto e dignificante daqueles que encontram no sacerdocio da Medicina um campo fértil para cultivar as virtudes mais eloquentes.

Como médico não te acomodaste nos cargos públicos que te foram oferecidos. Possuidor de um curso solidamente conduzido, de um grande talento e do desejo insaciavel de estudar e de trabalhar, deverias decidir com êsses brilhantes atributos o teu destino na clínica, na sociedade e no magistério superior.

Especializado em pediatria, alcançaste desde logo o êxito mais completo e dominaste bem a especialidade, porque ao lado da tua notável cultura científica és possuidor dêsse dom misterioso da intuição clínica. O empirismo não medrou no teu espírito invulgar, porque a tua sabedoria gerada através de estudos exaustivos, nutrida pelo teu primoroso talento e consolidada pela experiência do teu trabalho, pairou sempre sôbre a tua exemplar atividade profissional.

Como méstre o teu brilho reluz sempre mais. Foste um dos primeiros a concorrer á livre-docencia na nossa Faculdade, cujo curso ficou memoravel. A tua tése sôbre Heine Medin, essa soberba demonstração de sabedoria que tanto tem elevado o nosso meio científico pela repercussão que teve no país e no estrangeiro, é um atestado eloquente do que foi êsse concurso e do que já era nêsse tempo a tua personalidade científica.

Depois aprimoraste os teus conhecimentos e multiplicaste os teus trabalhos, transmitindo ás gerações médicas da nossa época os teus magistrais ensinamentos.

Quer nos congressos quer nas Jornadas Médicas, sempre foste um representante digno da nossa classe e a tua atuação serena e fértil muito contribuiu para elevar ainda mais o conceito moral e cienti-

fico do Rio Grande e da Nação.

Na Sociedade de Medicina sempre foste o pioneiro incansável, o animador entusiasta e o estudioso da elite de todas as suas épocas. Possuidor de uma vasta cultura geral foste sempre tu o baluarte das suas sessões, ora proferindo conferências brilhantes, ora comentando os trabalhos dos outros colegas, não com meras palavras mal fundamentadas, mas sempre com a precisão insofismável da tua experiência clínica e dos conhecimentos que consolidaste com o teu trabalho. Quando algum autor mais eminente realizava comunicados de grande alcance e ninguém se animava comentá-los, todos olhavam atentos para o Ygartua, aguardando a palavra mais autorizada daquêla assembléa sempre pronta e sempre acatada com tanta admiração.

Como presidente da Sociedade de Medicina bem confirmaste o que todos esperavam de ti. Durante o ano passado a Sociedade viveu uma fase excepcional. Impunha-se a tua reeleição e tu tiveste que aceitá-la.

A Sociedade de Medicina sente-se honrada em ter novamente na sua presidência o homem que representa uma das mais eminentes personalidades da Medicina nacional, e todos nós, os membros dessa máxima Sociedade médico-científica do Rio Grande o saudamos cheios de contentamento e de orgulho.

O dr. Ygartua emocionado agradeceu as referências tão elogiosas do coléga e bom amigo, prof. Paglioli, e disse que o interprete dos colegas era um dos mais eminentes professores da Faculdade e de maior prestígio nos centros médicos do país e do estrangeiro, e, entre outras palavras assinala que tinha ouvido a expressão da bondade e do coração magnânimo do companheiro e coléga ilustre, recebendo-as com profundo agradecimento, embora não as merecesse, pois, nada tinha feito a mais do que dedicar carinho e tratar de engrandecer cada vez mais a velha e prestigiosa Sociedade de Medicina.

Após seguiu-se com a palavra o Sr. Almanzor Alves, diretor da parte administrativa daquela entidade médica, o qual saudou o prof. Ygartua, com significativas palavras, realçando o mérito do homenageado pelas suas elevadas e excepcionais qualidades de caráter, inteligência, cultura e grande coração, virtudes todas éstas acrescidas de intenso dinamismo que muito tem colaborado para o renome e engrandecimento da Sociedade de Medicina.

O prof. Ygartua disse que também, agradecia, com grande satisfação, as referências feitas á sua pessoa pelo amigo dedicado e grande trabalhador do Sindicato Médico e Sociedade de Medicina, Sr. Almanzor Alves, cujas qualidades de honradês, de caráter de dedicação e de trabalho marcam uma época na vida administrativa daquêlas instituições médicas, muito principalmente para o enriquecimento do seu patrimônio social.

TÍTULOS DO PRESIDENTE REELEITO

O atual presidente da Sociedade de Medicina, conceituado pediatra, tem colaborado e participado de grande número de congressos científicos no país e no estrangeiro, onde em várias sessões da espe-

cialidade ocupou a presidência e, pela sua autorizada palavra e valiosos e importantes trabalhos científicos nêles apresentados muito tem contribuído para o bom nome e prestígio de nosso meio médico.

Atualmente é docente e chefe de clínica pediátrica médica e Higiene Infantil da Faculdade e possui os títulos seguintes: Membro da Academia Nacional de Medicina, Membro honorário da Sociedade de Pediatria do Uruguái, Membro correspondente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Membro Honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e vice-presidente da Sociedade de Pediatria de Pôrto Alegre.

Homenagem ao prof. Nogueira Flores

Resposta ao discurso do doutorando Carlos Caroni. Proferida pelo Prof. Nogueira Flôres em 30 de Outubro de 1938, por ocasião da inauguração do retrato daquêle professor, na enfermaria de Cirurgia Infantil e Ortopedia, na S. Casa de P. Alegre.

Meus caros doutorandos!

Antes de tudo, cumpre-me invocar com saudades a memória das figuras invulgaes dos Professores Protasio Alves e Sarmiento Leite, almas-mater da Faculdade de Medicina e Farmacia de Porto Alegre, cujos benefícios hoje todos nós usufruimos com a cultura médica Rio-grandense.

O gesto desta homenagem que acabais de me prestar, inaugurando meu retrato na Enfermaria de Cirurgia de Crianças da Santa Casa de Misericórdia, é pra mim sobremaneira confortante e animadora, porque se realisa no hospital, onde existe a dôr, o sofrimento e a miseria sob multiplos aspêtos e onde eu sempre empenhei-me em aliviar, quando não podia curar os crueis padecimentos alheios com auxilio de meus queridos e altruístas doutorandos com suas vivas inteligências como também com as valiosas colaborações do chefe de clínica o docente José Vasconcelos, dos assistentes Altair Simch e Leo Mabilde e do Anatomo-patologista-docente Waldemar de Castro e do Interno, doutorando Thompson Flôres, a quem a todos agradeço com abundancia d'alma.

Assim também fostes Snrs. doutorandos presentemente meus auxiliares nesta obra de assistência e beneficência hospitalar diuturna aos doentinhos cujos cuidados são por demais complexos e ingratos pela própria natureza da especialidade de cirurgia infantil e ortopedica. São todas dignas de compaixão as crianças recolhidas a esta Casa, em cuja fachada está escrito: "Caritas", significando assim, **caridade por toda parte e por todos recantos do hospital de Misericórdia de Porto Alegre**". Lembrem-se pois, do eminente Professor de Clinica Médica da Usiversidade de Paris, Peter, nome por quem meu saudoso Mestre e Chefe de internato da Faculdade de Medicina do Rio Professor Benício de Abreu, invocava em suas brilhantes lições na **catedra de Clínica Médica**. Cite-se a propósito "Para se fazer um bom médico é

preciso coração e espírito: coração para fazer o bem, espírito para bem fazê-lo”.

Aqui nesta Casa trabalho com amor e altruísmo anos afóra. E porque não dizer também de minha vida acadêmica na Misericórdia do Rio, centro de minha aprendizagem e de minha formação médica, recebendo e ouvindo os ensinamentos, dos bons e saudosos Mestres, figuras eminentes da Medicina Brasileira, para não citar os nomes dêste relicário.

Considero bem oportuno vos falar de uma recente publicação na “Vida Médica” do Rio, do Dr. Oscar Ferreira Junior: Quem nos ensina é o doente e não o professor. Fica êste título sem comentários, porque é sugestivo. Dizer e repetir-se da necessidade inadiável da frequência e da permanência no hospital para ouvir do doente a história de sua doença, para observar meticolosamente, desembulhar mesmo os casos obscuros e complicados da clínica, a par dos trabalhos de laboratórios e de anatomia-patológica pela necropsia. Faz-se mistér, v. g. repetir o que declara Pascualt — (de Cannes), a propósito da apendicite — “a apendicite crônica não se descobre sem que se a procure”.

Meus Snrs., não vos deveis preocupar senão em adquirir uma cultura geral para então vos aparelhar com segurança e eficiência dos conhecimentos básicos para escolherdes uma especialidade da medicina, para a qual tiverdes pendor.

Repitamos que o vosso gesto é manifestado por um sentimento e um espírito de afetividade em avaliar os esforços que venho fazendo com muita escassez de recursos nesta importante Clínica especializada, com perseverança para sua melhor eficiência no ensino da cirurgia infantil e ortopédica; pelo que então, quizestes dizer de vossa bondade e do vosso reconhecimento nêste momento.

Deveis saber que me sinto devéras feliz entre o vosso convívio no hospital e por mais ainda de vê-los de novo dotados de uma galhardia jovial para a luta da vida profissional moderna, que é difícil, ingrata e trepidante, quicá agravada de um prognóstico sombrio para o Universo.

Já sois meus conhecidos velhos, dêsde os tempos de vossa bem-dita entrada para a Faculdade, quando fui vosso examinador no exame vestibular de História Natural.

Acho-me agora convosco, sem ter perdido o contato com o correr dos anos, com as mesmas ilusões profissionais e amor pelo ensino de outr’óra, afim de vos orientar, dando-vos as minhas melhores energias no Estado Novo em que o sentimento de brasilidade se vai realizando e firmando na educação de seu povo.

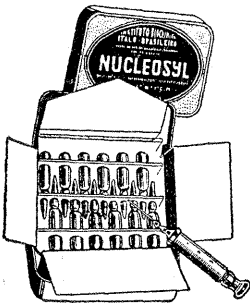
Vou, data venia, repetir os conceitos de um incomparavel Mestre da Medicina Legal de Lyon e conhecido Professor Lacassagne do que escreveu em seu notavel livro "La verte vieillesse": Um velho avaro e orgulhoso não pôde ser feliz. Que deseja pouco, tenha a mão facilmente aberta para dar, se lembra de "se dicton du midi" **mieux vaut donner de la main chaude que de la main friide**, se mostre afavel para captar simpatia, evitando o aborrecimento e mau humor.

O velho é um egoista, pregador, ás vezes desconfiado, critica do que fazem os jovens, lastimando-se do passado. "Todos o re-
petem, mas há velhos, não tendo esta mentalidade, amando, prote-
gendo os moços, os dirigindo, lhes inspirando certo trabalho. São
verdadeiros avós espirituais.

Muito agradecido por esta imerecida homenagem.

NUCLEOSYL

Calcio - Manganese - Nucleinas



INDICAÇÕES: Anemia, clorôse, neurastenia, depauperamento organico, fraqueza congenita, infecções crônicas, estados post-infecciosos.

*Em todos os casos de descalcificação
do organismo*

MEDICAMENTO

I B I

DOSE: uma ampôla (via hipodermica)
ao dia; duas nos casos graves.
Crianças, 1/2 ampôla ou mais, conforme
a idade

INSTITUTO LORENZINI S. A.

CAIXA POSTAL 2893 — S. PAULO